



COVERS RECORD
cat power

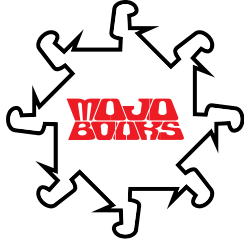
recontado por SARA LEE



Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da MOJO Books, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

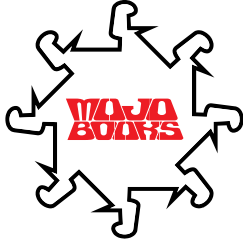
Danilo Corci
organizador



MOJO SPECIALS 02

THE COVERS RECORD
cat power

recontado por **SARA LEE**



MOJO SPECIALS 02

THE COVERS RECORD **cat power**

MOJO BOOKS é a divisão literária da revista *Speculum*

edição **Danilo Corci e Ricardo Giassetti**

direção de arte **Delfin**

capa **Bruno D'Angelo**

revisão **Camila Kintzel**

Outubro de 2007

A MOÇA SE APRESENTA

Eu conhecia uma pessoa
que morava atrás de um rio que secou
nunca esteve no mapa
nem conseguiu lendas.
Nem restou.
Era a única pessoa que eu tinha.

Eu conhecia uma pessoa que me desconheceu.
Mas depois me conheci
e não dei mais atenção ao ato.

Por mais janelas dadas ao mundo,
as tripas de alguma planta ou bicho pra ver o futuro
Serão as preferidas
Tenho o futuro do musgo na seca.



Eu conhecia uma pessoa
que morava ao lado de um cemitério
de prazo caduco.
Não conseguiu lendas.
Nem levantou.



A MOÇA SE ACORDA

Ouço música sombria,
olho pra tarde amarela e azul risonha.
Olhos pequenos,
delícia de dor entre as costelas,
violininhos fúnebres entre os pentelhos.
Cheiro fundo a lã da manga,
o arco fatia meu coração,
ah!
A minha leveza é toda grave.
Como penas de carvão.
Como as penas do carvão.
Como amaciante em sangue no asfalto,
tenho uma percepção do sol no zinco
que não alcançam mais fazer.
E eu insisto.



LIMPAR OS OMBROS

Lavar a roupa e atravessar a rua,
comentar internamente a altura
do volume;
Há um baile dentro da minha cabeça masoquista.
São todos esquisitos e feios,
que em cinco minutos de gritos, tudo será lindo.
Desboto as mãos uma de cima da outra,
sem luvas de proteção pras tuas.
Limpar os ombros.
Depois, lavar a roupa e atravessar a rua.



ATROPELAMENTO E FUGA

Há sempre uma desgraça na beirada do solitário,
ele precisa de companhia
mas o seu anjo da guarda é eremita.
A comunidade tem horror ao vácuo
e ao solitário,
estipulado seja,
há sempre uma desgraça na beirada do solitário.
Porque é preciso derramar o horror
no que difere em peso e tamanho,
porque ninguém reclamará,
um solitário
a menos
é mais.
Esse carro era vermelho rápido
e rasteiro.



MENINAS EM SANGUE

Mesmo que delas seja
sangrar todo o mês,
abusar do rosa e do vermelho,
meninas em sangue
ardem na goela,
como parir um vespeiro.

Mesmo que ela seja
amarela e suja,
massa de resto pequeno,
meninas em sangue,
o coração saindo da lapela,
eu nunca quis ver primeiro.

Era dia de pagamento, filas no banco

Era dia cinco e cheio, ela bem que podia ter se atirado no mar.



A MORTE, DO LADO DE DENTRO

Do lado de dentro, a luz é groselha e o gosto é um espaço.

Do lado de dentro
não tem nada.

Como antes,
só o que você tiver inventado.

Do lado de dentro
lá vem a mão,
perpétuo azul.

Não tem nada
sem os nervos que tiverem sobrado
do lado de dentro,
do morto,

eu como *you*;
pra algumas pessoas

O que resta é um pouco mais de ar.
Todos nós já morremos e não tinha nada lá.

Do lado de dentro,
a garota aprende a cantar.



EU E A PUTA BEBENDO CHÁ

Me and the bitch

Side by slide

Eu a convidei para um chá para lhe olhar as tetas.

Ela expõe o peito porque precisava voltar a viver
depois da Vida

Não temos assunto

Ela perdeu todos os seriados que eu já rebrisei

Ela tem uma veia linda na mão esquerda

Eu aguardo que seque a minha nascença

E assisto um atropelamento á direita.



CARTILHA PARA RECOLHER DESPOJOS PEQUENOS

Depois dos pombos.

Entre os velhos e as crianças,
os primeiros contemplam,
os segundos captam o movimento.

Ajunte empurrando com o pé para desimportar.

Limpe a sola com a página policial para tudo fazer sentido.

Jamais compare os tornozelos pequenos do despojo
com seus punhos.

Procure as maiores tetas por perto.

Aninhe a razão entre elas.

Compre alguma coisa.

Ou desista, desista
e lamba a calçada
atrás da menina,
depois dos pombos,
peste e baunilha.



OS ECTOPLASMAS DAS FOTOS

Uma criança inadequada
Sempre será um deserto de encosto
Uma receita com mortadela, um sol que não soa.



QUANDO O MUNDO PERDE ALGO VAZIO

Por trás da janela, fantasiando esparadrapos,
todas as donas de casa podem “fingir chorar”,
porque tiveram quinze anos
antes de aspirador de pó
e programas sobre celebridades.
Seja qual for o tamanho da sua cara,
tanto faz de que lado você está
quando tudo é uma questão de dar o menor lance único.
O que se pode dizer com certeza sobre a natureza humana
é que ela tem horror ao vácuo,
portanto, jamais dará um enterro decente
ao vazio
e assim nascem
os fantasmas e os carrosséis.



QUANDO O MUNDO PERDE ALGO VAZIO 2

Dá vontade de rezar?

Então enfie suas duas mãos no cu do peito
e bata palmas.



UMA SEMANA

Depois de uma tragédia,
uma semana parece sete dias.
Depois de uma semana,
uma tragédia parece duzentos dias
de outras notícias transformadas em moitas
de papel crescendo na sala.
Uma semana engole todos os dedos da tua existência
e nem arrotta,
em uma semana trocaram todos os sonhos
e os órgãos da vizinha
que já voltou a fumar na varanda.
Em uma semana, não existem mais manchas.



CRÉDITOS FINAIS, UMA BIOGRAFIA DO UNIVERSO

Será que só eu
trocaria o advento da humanidade
por uma árvore?
Um paralelepípedo, quem sabe.
Nossos telhados que não contém,
nem continuam,
eu me trocaria por uma nogueira.
Ou grama, até trepadeira.
Nossas normas que não respeitam bexigas
eu trocaria por nunca mais me pentear.
Troquei por mijar na frente da professora.
Sou uma classe de brotoeja na existência.
E talvez isso seja espiritual.
Talvez coceira.

FIM



THE COVERS
RECORD

SOBRE A CANTORA

Charlyn Marie Marshall ou Chan Marshall é a cantora que está por trás de tudo de Cat Power. Nascida em Atlanta (EUA) em 21 de janeiro de 1972, ela é filha de um pianista, que lhe rendeu contato com a música desde cedo. Entre 1992 e 1993, assumiu a identidade de Cat Power e começou a fazer pequenos *shows* em Nova York. Em 1994 abriu alguns *shows* da cantora Liz Phair e foi encorajada a gravar seus dois primeiros álbuns *Dear Sir* (1995) e *Myra Lee* (1996). Mas foi com *Moon Pix* que ela ganhou relevância no cenário *indie*, sendo convidada a fazer o acompanhamento musical do filme mudo *A Paixão de Joana d'Arc*, uma produção francesa de 1928. Nestes *shows* eram apresentados novos materiais e muitos *covers*, que deram origem ao álbum *The Covers Record* (2000), que se tornou um de seus discos mais populares. Cat Power agora se encontra nos projetos de gravação de seu novo álbum pré-intitulado *Jukebox* a ser lançado em 2008, uma espécie de *The Covers Record 2*.

CRÉDITOS ORIGINAIS

THE COVERS RECORD - CAT POWER

Design Amaurdy

Lançado em 21 de Março de 2000

Selo: Matador

Produzido por Cat Power

Para mais informações sobre a cantora, visite:

www.catpowerthegreatest.com

SOBRE A AUTORA

Sara Lee é do interior do Rio Grande do Sul, mas mora em Curitiba. É do tipo que tanto faz. Começou a escrever porque queria ser todas as coisas, mas sem ter de se dedicar demais e exclusivamente a nenhuma delas. Da mesma maneira, todas as quinhentas idéias que tem por semana a atraem e depois a cansam. Sobrevive fazendo um bico de funcionária pública. Tem 28 anos e amigos que a suportam e terá uma filha em fevereiro de 2008. Escreve o *blog* *Eu queria que ser Bob Dylan valesse a pena*.

ATRIBUIÇÃO: USO NÃO-COMERCIAL COMPARTILHAMENTO PELA MESMA LICENÇA 2.5 BRASIL

A MOJO BOOKS é filiada à Creative Commons.

Com este livro você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra
- criar obras derivadas

Sob as seguintes condições:

Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.

Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

Compartilhamento pela mesma Licença. Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use")
concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido
pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados
pelo disposto acima.

S2 THE COVERS RECORD

CAT POWER

PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM



1. (I CAN'T GET NO) SATISFACTION - THE ROLLING STONES
2. KINGSPORT TOWN - TRADITIONAL, FROM BOB DYLAN VERSION
3. THE DEVIL'S DAUGHTER - MICHAEL HURLEY
4. NAKED IF I WANT TO - MOBY GRAPE
5. SWEE DEE DEE - MICHAEL HURLEY
6. IN THIS HOLE - CHAN MARSHALL
7. I FOUND A REASON - VELVET UNDERGROUND
8. WILD IS THE WIND - NINA SIMONE
9. RED APPLES - SMOG
10. PATHS OF VICTORY - BOB DYLAN
11. SALTY DOG - TRADITIONAL
12. SEA OF LOVE - PHIL PHILLIPS

